

Uma doença já catalogada

A Organização Mundial de Saúde (OMS) finalmente inclui a osteoporose, a progressiva perda de cálcio no organismo, entre as doenças sérias de tipo não-transmissível, que atingem a humanidade. Ela agora está no mesmo plano que a diabete, o câncer, as patologias cardiovasculares e respiratórias, além de cirrose hepática.

A importância da doença ficou evidente nas últimas décadas, já que atinge as pessoas depois de certa idade, o que coincide com o aumento da média de vida, registrado em todo o planeta. A osteoporose provoca principalmente fraturas nas vértebras e no fêmur.

Só nos Estados Unidos, verificam-se mais de 1,3 milhão de fraturas por ano, das quais 250 mil são de fêmur. Além disso, os norte-americanos atingidos pela osteoporose somam 24 milhões, ou dez por cento da população total. As fraturas provocadas pela osteoporose causam 50 mil mortes por ano; 50 por cento destes

pacientes tornam-se completamente dependentes e 20 por cento vivem internados.

Prevenção — A importância da osteoporose revela a necessidade de tratá-la preventivamente. Neste sentido atuam as autoridades sanitárias de muitos países, particularmente em relação à população feminina pós-menopausa. As medidas visam identificar com antecedência as pessoas "de risco".

A prevenção é feita por meio da administração de remédios. Os únicos que garantem um benefício real no tratamento da osteoporose são os estrógenos, o cálcio e a calcitonina, nas doses indicadas pelos médicos e segundo o grau da doença em cada paciente. Os estrógenos e a calcitonina são úteis na prevenção da perda da massa óssea, típica da patologia, embora também seja importante determinar em que momento da vida o problema se inicia.

O melhor resultado terapêutico parte da identificação específica da população realmente de risco para a osteoporose. Surge então a necessidade de um aperfeiçoamento crescente da capacidade de diagnóstico precoce das osteopatias metabólicas.